



POLÍTICA OPERÁRIA

Centrais sindicais realizam atos festivos e governistas no 1º de Maio

O POR participou dos atos levantando a bandeira: por um 1º de Maio operário, revolucionário e internacionalista, um 1º de Maio independente dos patrões, do Estado e dos governos burgueses

As burocracias sindicais da CUT, Força Sindical e demais centrais realizaram atos festivos e governistas, deformando totalmente o caráter de luta, independente e internacionalista do 1º de Maio.

A classe operária e demais explorados nada têm a comemorar. A pobreza, a miséria e a fome sacrificam milhões de trabalhadores. O desemprego, subemprego e a informalidade atingem brutalmente os trabalhadores. O avanço da guerra comercial, da guerra de dominação na Ucrânia e do genocídio do povo Palestino pelo Estado sionista de Israel expressa a barbárie social de um sistema econômico capitalista em decomposição.

Nesse 1º de Maio, as inúmeras manifestações em todo o mundo levantaram as bandeiras em defesa dos empregos, da redução da jornada de trabalho e dos direitos traba-

listas.

No Brasil, a ausência de um ato unificado é de inteira responsabilidade das burocracias sindicais. Diante da profunda crise econômica e social, dividiram os explorados, em vários atos do 1º de Maio. Mesmo sabendo que os trabalhadores estão revoltados com a terceirização e com os baixos salários pagos pela patronal, o sindicato metalúrgico do ABC/CUT gastou R\$ 2 milhões para contratar cantores famosos e desta forma arrastar os trabalhadores e a juventude para um show, e não um ato.

A aliança da burocracia sindical dos metalúrgicos do ABC com a patronal é tão descarada, que na festa que aconteceu em São Bernardo, em frente ao palco havia um caminhão da empresa de logística SeSé, terceirizada que presta serviço para a Mercedes, Volks, Scania

e várias outras empresas, pagando um salário miserável e superexplorando os trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe levantou a bandeira de que as centrais, sindicatos e movimentos rompam com os governos burgueses. Que convoquem um Dia Nacional de Luta, com greves e manifestações, para impor por meio da luta de classes o programa próprio de reivindicações dos trabalhadores. O Boletim Nossa Classe se colocou pela unidade revolucionária da classe operária em todo o mundo para acabar com a pobreza, as guerras e a exploração do trabalho. Pela constituição de uma Oposição Revolucionária ao governo burguês de Lula. Fez um chamado à luta unitária pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade socialista.

Israel e os EUA avançam sua ofensiva contra a Faixa de Gaza. Pelo fim do genocídio do povo palestino!

Há um ano e meio os Palestinos estão vendo seu território ser devastado, suas crianças, mulheres e idosos mortos aos milhares, sua infraestrutura ser transformada em escombros. No dia 23 de abril, uma escola que havia sido transformada em abrigo foi bombardeada deixando ao menos 23 mortos. A retomada dos ataques de Israel depois do cessar-fogo foi ainda mais violenta. Já matou mais de 2 mil pessoas, chegando ao total de aproximadamente 52 mil desde outubro de 2023.

Os objetivos do Estado sionista, apoiado integralmente pelos EUA, são o de liquidar a resistência armada, principalmente o Hamas, anexar o que resta do território palestino, estabelecer um governo local pró-imperialista, como parte do controle sobre toda a região do Oriente Mé-

dio. Os interesses econômicos do imperialismo sobre a região são o fator determinante nessa guerra.

No Brasil, houve um grande retrocesso nas manifestações em apoio ao povo Palestino, que só será possível através dos métodos próprios de luta da classe operária que são as greves, os bloqueios de portos e aeroportos, as ocupações de fábricas etc.

Eis a necessidade de formar uma Frente Única Anti-imperialista, que transforme os movimentos em cada país, em partes de um grande movimento internacional contra o sionismo, o imperialismo e suas guerras de dominação, pelo fim do genocídio, contra as anexações e pelo direito à autodeterminação da nação oprimida. Por

uma República Socialista da Palestina, como parte dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

7/6 • 17h
Presencial



PepsiCo: Campanha salarial setor alimentação

Chega de salário de fome! Lutemos por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias!

No dia 15/04, o sindicato da alimentação de São Paulo realizou uma assembleia no sindicato para aprovação da pauta de reivindicações da campanha salarial. A data-base do setor é 1º de Maio. A burocracia sindical apresentou uma lista de reivindicações, que já trouxeram pronta e, após a leitura, solicitou aos trabalhadores que votassem. Como acontece todos os anos, a burocracia reivindica da patronal um reajuste miserável que está longe de repor o aumento real dos preços de alimen-

tos e do custo de vida.

Quanto os trabalhadores necessitam para manter suas famílias? Segundo o Dieese, o salário mínimo para manter uma família de quatro pessoas deve ser de R\$ 7.398,00. Esse deve ser o parâmetro para os trabalhadores aprovarem o valor do salário a ser reivindicado do patrão. Trata-se de defender a vida da classe operária, que produz toda a riqueza da sociedade. Os baixos salários e a situação de miséria dos trabalhadores devem ser respondidos com a

luta unificada e nacional da classe operária.

O Boletim Nossa Classe chama os operários da Pepsico e demais fábricas do setor de alimentação a exigirem que o sindicato convoque as assembleias, para que os trabalhadores aprovelem o índice de reajuste salarial e outras reivindicações. As reivindicações só serão conquistadas com os métodos próprios de luta da classe operária, que são a greve, a ocupação de fábricas e os piquetes.

O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Corrupção no INSS

Que o governo Lula devolva imediatamente o dinheiro roubado dos aposentados e pensionistas. Que o INSS esteja inteiramente sob o controle dos trabalhadores.

A podridão do INSS veio à tona. Temer e Bolsonaro fizeram de tudo para continuar sangrando os aposentados e pensionistas. Depois de dois anos de governo Lula, é que se escancarou os bilhões de reais roubados dos aposentados e pensionistas.

A camarilha e apadrinhados que controlavam o INSS ficaram milionários em pouco tempo. A exoneração da cúpula do INSS, a suspensão dos descontos pelas associações fraudulentas e o pedido para que seu ministro da Previdência, Carlos Luppi renunciasse foram as úni-

cas medidas tomadas por Lula. E o dinheiro dos aposentados e pensionistas? Esperar o quê?

O governo tem o nome e endereço de todos que foram lesados. Basta o governo colocar na conta todo o dinheiro roubado.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e os sindicatos organizem imediatamente um tribunal popular independente do governo e da burguesia para apurar e punir verdadeiramente os ladrões do INSS. E para que o Estado devolva o dinheiro roubado.

Formação política do Nossa Classe

O que é o Estado burguês?

Para Karl Marx o Estado é um organismo de dominação de classe, um organismo de opressão de uma classe por outra. O Estado burguês foi criado porque os interesses da burguesia (patrões) e do proletariado (assalariados) são totalmente opostos. Os patrões estão procurando sempre demitir, reduzir salários e direitos dos trabalhadores para aumentar seus lucros. Os trabalhadores por sua vez estão obrigados a lutar para defender seus empregos, salários e direitos, para se manterem vivos.

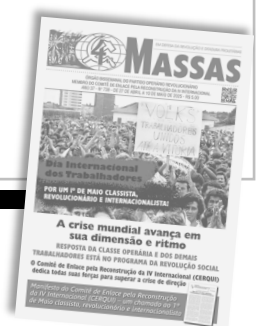
Isso é a luta de classes. Por isso,

não tem como o Estado ser democratizado, ou ser colocado a serviço de toda a sociedade, como afirma o governo burguês de Lula e a burocracia sindical que o apoia.

A burguesia não tem como manter a propriedade privada dos meios de produção e a exploração da força de trabalho da maioria, apenas por meios pacíficos de dominação. A burguesia utiliza seu aparato repressivo (exército, polícia militar, federal, tribunais) para manter sua dominação de classe sobre a maioria explorada e, garantir a continuidade do sistema capitalista. Não há como

os explorados evitarem a luta de classes.

Por isso, a tarefa colocada a classe operária e demais explorados é a de construir seu Partido Operário Revolucionário, que tem como programa e estratégia a destruição do Estado Burguês, a expropriação da burguesia do poder por meio de uma revolução social e a constituição de nosso próprio governo, operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**